

CHEIO DE RIOS: ALDEIAS OU GUETOS? (Cinema Voz Indígena #4)

João Paulo Ribeiro

Um território cheio de Rios. A água é fonte de vida. O caminho da Ameríndia pelo rio Tietê: Ontem, hoje, e o futuro do presente. Vamos pensar esse território para o tempo da cura. O curso do rio Tietê é entendido geograficamente pela sua bacia dividida em baixo rio Tietê, na região de Avandava e o encontro com o rio Paraná, onde deságua. Em direção sentido da foz até a nascente, a bacia do Tietê - Batalha, bacia Tietê -Jacaré – Bacia do Rio Piracicaba e Bacia do Rio Sorocaba. É pela Bacia do Alto Rio Tietê que iremos acompanhar, falar mais dela, porque tem muitos guetos ali, na grande São Paulo.

Assim pela bacia do Alto Tietê depois de Pirapora sentido para a sua nascente. Pirapora que significa salto dos peixes para a piracema deles, hoje a espuma dos detergentes poluiu o rio. Santana do Parnaíba em que Parnaíba significa que nesta parte não era bom para a navegação, das pedras que havia. Nós vamos fazendo o caminho pelos rios que desagüam neste trecho, o Carapicuíba, o Rio Mutinga, o Pirituba, o Rio Pinheiros. Nós vamos passar por muitos afluentes da cidade de São Paulo. Da Zona Oeste da Capital Paulista até a Zona Leste, passando pelo Rio Tamanduateí, Tatuapé e Aricanduva. Ao Norte, o Rio Cabuçu desde Guarulhos, então chegamos ao extremo Leste, e depois o cinturão verde, em Mogi das Cruzes. Veja a diferença, as mudanças da cidade de São Paulo em um mapa de 1897 e dando um salto no tempo acompanhando em sua atualidade. Mas como poder olhar, tirar um modo de ver, ver de outra forma? Difícil em meio à poluição do rio, com o desprezo pela água, pela vida. As correrias de São Paulo. Aquela São Paulo que não para. E como, então, seguir a memória das águas, a memória do rio? A característica atual do rio Tietê na zona leste é peculiar – Parque Ecológico do Tietê. Contudo, o rio está machucado, o povo ferido. O povo se junta com o rio. Como que o povo se junta com o rio? O futuro do presente está na frente. É uma Amizade Cosmológica, que acontece, que pode estar acontecendo. São Paulo tem seus bairros periféricos. Se periférico é um bom nome, onde é periferia em uma cidade bricolada. A pergunta é se são guetos ou aldeias. São Paulo e suas quebradas. São guetos ou aldeias? São Paulo é repleta de guetos. São chamados de quebradas. Pessoas de diferentes lugares se encontram nessas quebradas.

Há uma história indígena para contar. Um documentário para fazer. As aldeias antigas de Ibirapuera, Itaquaquetuba, Ururai, Piratininga. Piratininga depois virou São Paulo do Piratininga. Onde o Tamanduateí de encontra com o Tietê. Aldeias pelo Rio Cabuçu, pelo rio Aricanduva, o Tatuapé – Cangaíba. O rio Pinheiros ou Jeribatiba, rio das palmeiras Jeribá, que da borda da serra do mar levava até o planalto. É Capão Redondo, Embu Guaçu, Embu Mirim, Cotia, Itapeverica da Serra. O rio Pirajuçara. As aldeias guaranis no pico do Jaraguá que tem nos empreendimentos imobiliários seus inimigos atuais. Este é um documentário a se fazer. Pelo rio Carapicuíba, Bussocaba, Barueri, o Ribeirão Jaguaré. Há muitos caminhos desta São Paulo Indígena. Ontem, Hoje e Amanhã. E esse amanhã que nasce com o sol, é feito todos os dias. O trajeto do sol. E as pessoas em São Paulo correm, se movimentam, criam maneiras de continuarem levando o sustento para a casa. É importante olhar para isso. Escutar – em meio ao barulho – um outro grito abafado – escutar os pássaros que cantam esta orquestra junto aos sons dos carros, dos metrô, dos trens, das pessoas. É importante escutar tudo em São Paulo. Há muitos sons em São Paulo, muitas falas. De São Paulo - repleto de guetos, suas favelas, suas quebradas como são autodenominadas. São guetos ou aldeias? Há a questão da terra, há a questão da identidade. Um outro mundo, onde está este outro mundo? Nascer de novo, fazer uma migração do olhar. Olhar diferente com a cabeça preocupada com o sustento, com as paixões. O limiar de uma São Paulo, São Paulo do Piratininga, Piratininga. Mas o nome é só um detalhe.